

## EVIDÊNCIAS DE UM CRIADOR *Pr. Finley*

Talvez você já tenha ouvido o termo "ciência da criação" que tem sido usado ultimamente em debates e até em tribunais. Muitas pessoas o descartam assim que o ouvem. "Ciência da Criação" parece uma expressão contraditória. Eles perguntam: como pode alguma coisa que envolva a história da Criação na literatura religiosa ser considerada ciência? Como você pode testar a teoria da criação cientificamente? Se a criação foi um evento sobrenatural, impossível de repetir-se, então não se pode fazer nada no laboratório para comprová-la ou não.

Este é o argumento principal que muitas pessoas têm contra o modelo criacionista. Supõem que a religião lida com um tipo de fato ou experiência, e a ciência lida com algo totalmente diferente. É preciso mantê-las separadas.

Um eminente bioquímico, o Dr. Richard Lumsden, as manteve separadas durante muitos anos.

Professor da Tulane University e autor de vários livros didáticos, ele mantinha a crença de que se vamos tratar a origem da vida cientificamente, temos que aceitar a teoria da evolução. Na verdade ele defendia esta ortodoxia científica com bastante vigor em suas palestras na universidade.

Mas então ele começou a fazer descobertas perturbadoras. Ele examinou os argumentos dos criacionistas, e descobriu, com espanto, que não podia refutá-los. Quanto mais estudava, mais descobria que o modelo criacionista encaixava-se muito melhor nos fatos científicos, que o modelo evolucionista.

Para alguns de vocês isto pode ser difícil de acreditar, então convidamos o Dr. Lumsden para conversar conosco hoje e mostrar-nos algumas das evidências que mudaram radicalmente sua forma de pensar. Vamos ver se realmente existem evidências de um criador.

MF Dr. Lumsden, bem vindo ao Está Escrito. Estamos felizes de tê-lo no programa de hoje para compartilhar conosco algumas evidências científicas que sustentam nossa fé num Deus Criador.

RL É um prazer estar aqui, Mark.

MF Então vamos direto ao assunto. Como um cientista de renome, você defendeu a evolução durante muitos anos. Que evidências científicas começaram a despertar em você dúvidas que o fizeram questionar a teoria evolucionista?

RL Bem, há tantas coisas que eu poderia dizer que provavelmente passaríamos um mês inteiro só nisso. Então vou tentar ser sucinto e resumir as coisas. Uma das principais coisas que os biólogos evolucionistas apontam como evidência da evolução é o registro fóssil. Se perguntarmos: qual é a evidência da evolução? A ciência nos mostrará o registro fóssil, ou seja, uma história do passado. Tudo bem. O que encontramos ao analisarmos o registro fóssil? Encontramos uma porção de ossos velhos, ossos fossilizados. E outras coisas: restos fossilizados de animais invertebrados. Restos fossilizados de plantas, e assim por diante. Neste registro que deveria nos mostrar uma cronologia da vida em desenvolvimento com diversidade na terra.

Um prognóstico da teoria evolucionista diz que deveríamos ver uma série de formas intermediárias ou transitórias neste registro. O que deveríamos ver é evidência de um tipo de organismo vivo transformando-se em outro tipo de organismo vivo; isto se a teoria da evolução fosse pertinente.

Mas, na verdade, o que vemos no registro fóssil são formas de vida que de repente aparecem em diferentes pontos do registro, completamente formadas. Vemos libélulas de supostamente 300 milhões de anos atrás, mas claramente são libélulas e não algo se transformando em libélula, e não são formas anteriores ou posteriores às libélulas e nós as reconhecemos como libélulas porque é exatamente isto que são.

Vemos mariscos, vemos vários tipos de minhocas. Também vemos vários tipos de plantas da mesma forma. Baratas, de repente estão no registro fóssil, iguais às que aparecem na minha cozinha, ok? Não estão se transformando em nada. Estão bem felizes assim, adaptadas ao local onde estão.

Então, o que vemos no registro fóssil é uma ausência de evidência para o prognóstico mais importante da teoria da evolução: que as coisas se transformam em outras coisas. Mas não vemos comprovação disto.

Por outro lado, se os organismos fossem criados como são, por um Criador. Se as libélulas fossem criadas como libélulas, o que vemos no registro fóssil é exatamente o que esperaríamos ver naquele modelo: libélulas aparecendo como libélulas no registro fóssil, exatamente como são hoje.

MF Então o que você está dizendo é que o registro da criação no Gênesis, na verdade, preveria um modelo fóssil e geológico como o que vemos.

RL Exatamente.

MF Então não há contradição?

RL Nenhuma contradição.

MF É incrível. E o que dizer de coisas como a seleção natural e mutações?

RL Ah! A seleção natural... A seleção natural foi anunciada por Charles Darwin como a principal força responsável pela mudança das formas de vida; que populações de organismos mudam com o tempo porque certa variedade de uma população será selecionada. Terão algumas vantagens inerentes sobre os outros. Portanto, haverá uma constante mudança.

Mas temos que nos dar conta de outra coisa: que a seleção natural pode apenas selecionar algo que já existe. A característica precisa existir para ser selecionada. A seleção não cria nada novo. Pode apenas agir sobre algo que já está lá. E tem mais: tem que ocorrer como a vemos na natureza.

Esqueça as teorias dos livros. Se formos fazer pesquisa de campo, nos oceanos ou qualquer outro lugar, e virmos a seleção natural em andamento, vamos perceber que na verdade a seleção reduz a variação.

Porque o que a seleção está fazendo é selecionar uma determinada variação para uma população inteira de outra variação. Quando as outras variações são eliminadas, permanecem uma ou duas variações que persistirão na reprodução daquela espécie.

Então o que a seleção faz é diminuir a variação, é um processo afunilador. Mas o que a evolução nos diz, na realidade, é que temos esta constante expansão, novas variações, o tempo todo. O trabalho de seleção opõe-se à idéia da evolução. Eu acredito na seleção? Sim. Vemos a seleção todo o tempo, mas ela não está caminhando na direção evolucionista.

MF Então as duas coisas estão indo em direções diferentes?

RL Isto mesmo. A seleção não pode ser um mecanismo viável para a progressão evolucionista.

MF E as mutações?

RL As mutações... as mutações, são, com efeito, mudanças na informação genética. Esta é a grande esperança da evolução. Esta é a única maneira de termos novas espécies a partir de velhas espécies: uma mudança fundamental na informação genética.

Mas mutações são acidentes. São mudanças acidentais no programa de informação do organismo. E o que vemos de verdade, ao contrário do que gostaríamos de teorizar, o que vemos é que as mutações são deletérias. São prejudiciais. Ah... certas estruturas desaparecem como resultado da mutação, ou ficam tão modificadas que tornam-se inúteis.

Os livros de medicina estão cheios de exemplos de doenças genéticas, ok? Então, as mutações não podem produzir qualquer mudança. Vemos isto de vez em quando, um gene muda mas não muda nada de básico no organismo. Então, o que acontece é que não há mudança, ou a mudança é prejudicial.

A esperança da evolução é que a mudança seja benéfica, mas raramente, se é que alguma vez, vemos algo que podemos designar como mudança progressiva e benéfica de um organismo, que seria o prognóstico da evolução.

MF Vamos supor que você pudesse ter uma mutação benéfica, uma mudança benéfica. Que outras mudanças teriam que ocorrer para tornar a evolução possível?

RL Bem, veja a girafa, por exemplo. Este é um de meus favoritos: a girafa tem pescoço comprido. E a opinião reinante é que a girafa ficou com o pescoço comprido com o passar do tempo. Provavelmente começou como uma criatura de pescoço curto, e seu pescoço gradualmente foi ficando mais comprido, ou como sugere Gary Larson, era uma criatura de pescoço curto, e suas pernas encolheram. Mas, enfim, o pescoço comprido realmente existe.

E para um animal de pescoço comprido, uma girafa precisa uma quantidade tremenda de pressão sanguínea para levar o sangue do coração pelo pescoço até o cérebro. Os cardiologistas e outros

médicos estão estudando o sistema circulatório da girafa há muitos anos, tentando descobrir, primeiro: como ela gera este tipo de pressão e como mantém este tipo de hiper... tensão em sua biologia.

Mas há outro ponto interessante: quando a girafa abaixa-se para beber água, se a pressão suficiente para bombear sangue dois metros acima fosse mantida, quando abaixasse para beber água, esta pressão literalmente explodiria seu cérebro, certo?

Então além de ter um pescoço comprido a girafa teve que desenvolver um sistema de pressão sanguínea alta para que o sangue chegue à sua cabeça, e além disso um dispositivo para controlar esta pressão sanguínea com receptores precisos e sensíveis, e artérias carótidas no pescoço, válvulas especiais para controlar o fluxo de sangue quando muda de postura, e assim por diante.

Então se tudo que a girafa tivesse feito fosse desenvolver um pescoço longo, estaria em apuros. Se apenas tivesse desenvolvido um sistema de pressão alta, estaria em apuros também.

Por alguma razão a teoria da evolução quer que acreditemos, apenas pela fé, que todo este mecanismo regulador, estruturas anatômicas etc, juntaram-se acidentalmente, tudo no momento certo, e é por isto que temos girafas hoje em dia.

MF Quer dizer que há sérios obstáculos científicos à teoria da evolução?

RL Exatamente.

MF Você mencionou o registro fóssil, agora as mutações, e o que dizer sobre a segunda lei da termodinâmica?

RL Pois é.

MF Outro sério obstáculo.

RL Totalmente contraditório. Inconsistente.

MF Contraditório. E que tal a mão de um Criador?

RL Ah... Evidências de um criador... a teoria criacionista prevê que temos um Criador inteligente por trás de tudo isto, e portanto deveríamos procurar evidências de um planejamento inteligente.

Talvez uma das melhores evidências que posso lhe apresentar venha de algo que os evolucionistas podem considerar a forma de vida mais primitiva que temos na Terra hoje: a bactéria. A bactéria é um organismo muito pequeno, então temos que pensar em algo pequeno.

As bactérias - muitos tipos de bactérias tem algo que chamamos de flagelo -- estruturas móveis semelhantes a um chicote que giram e o organismo desliza pela água de acordo com o movimento, ou é impulsionado sobre o substrato no qual vive, e assim por diante. Quando analisamos o mecanismo através do qual este flagelo funciona, vemos algo incrível. É um aparato de menos de 25 nanômetros de diâmetro. Esta dimensão é algo como um bilionésimo de centímetro, ok? É uma estrutura circular.

O homem tem orgulho de sua criatividade na invenção da roda. Esta estrutura, o flagelo, é construída sobre o mesmo princípio de uma roda. Na verdade, há uma série de rodas que rodam sobre um eixo. E é a rotação destas rodas sobre um eixo que coloca o torque na flagela, e a faz mover. Estas rodas giram numa superfície sem qualquer fricção a mais de 18 mil RPMs. Tudo bem. Superfície sem fricção.

A indústria tem grande interesse neste sistema rotor bacteriano por causa de sua eficiência, etc.

Mas, o que faz este sistema rotor funcionar? Um motor elétrico. A membrana celular na qual este aparato está encaixado inicia uma corrente elétrica ao bombear íons, principalmente íons de hidrogênio, pela membrana. Esta corrente elétrica é assimilada pelo rotor do aparato do flagelo e o faz girar. E pode controlar os movimentos com velocidades variadas. Pode girar mais devagar, mais rápido, etc.

MF Muito organizado.

RL Muito organizado.

MF Parece design.

RL Design e engenharia! Nossos melhores engenheiros não conseguiram criar superfícies assim como a que este sistema rotor tem. Ah, nossos melhores engenheiros não criaram algo em miniatura como isto. Tudo nesta bactéria parece dizer: engenharia, inteligência, engenharia, inteligência.

Se entrássemos numa loja e víssemos uma máquina deste tipo, que pensaríamos? Que as peças tinham se juntado por acaso, sem planejamento, sem propósito, sem um processo criativo? É claro que não! Teria sido construído pela General Electric ou pela Mitsubishi, ou outra companhia como estas.

Mas aqui está algo da natureza, não feito pelo homem, mas muito mais sofisticado que qualquer coisa que tenhamos construído nesta linha de maquinaria.

MF Você quer dizer que onde há criatividade...

RL Onde há criatividade precisa haver um Criador. E onde há um planejamento inteligente precisa haver inteligência. Esta é a experiência humana. Isto é lógico. Isto é científico, Mark.

MF Então é possível ser científico e criacionista?

RL Com certeza. Posso estudar estas coisas em meu microscópio eletrônico. Aliás, é assim que os criacionistas trabalham. Com microscópios, exatamente como fazem os evolucionistas. Não mudei minha forma de praticar a ciência depois que deixei de crer na teoria evolucionista.

MF Você acha que é mais científico ser criacionista do que evolucionista?

RL Acho. Porque está seguindo a direção das evidências. Não está forçando nada a uma hipótese pré-concebida. Você não está tirando as coisas da realidade e adequando-as para encaixar-se na questão.

A expressão "E se..." não é evidência. "Suponhamos" não é evidência. E simplesmente repetir uma hipótese vez após vez não vai torná-la verdade. Ainda é uma hipótese.

MF A evolução não apenas é uma teoria, mas também uma filosofia. Que esperança você tinha em relação aos propósitos e destino de sua vida como evolucionista, ou quem sabe esperança de vida após a morte?

RL Nenhuma. A evolução foi proposta de uma maneira científica. É irracional. Não tem propósito. Não tem direção. As coisas acontecem porque acontecem. É isto que a evolução nos diz. A teoria da evolução não oferece qualquer esperança, assim como ninguém pode esperar uma vida melhor através de um acidente ou uma catástrofe que ocorra.

MF Mas hoje você tem esperança.

RL Hoje eu tenho esperança. Hoje tenho esperança. Quando estava saindo da evolução e ateísmo, eu tive a expectativa de um Salvador. Depois desenvolvi a esperança de um Salvador. Agora tenho a certeza de um Salvador.

MF Obrigado, Doutor Lumsden.

RL Esta é a minha história evolucionista de hoje.

MF Você certamente evoluiu.

RL Eu evoluí.

MF De um evolucionista ateu,

RL Amém.

MF Num período não de milhões de anos.

RL É, nem tanto.

MF Você ainda está longe de um milhão.

RL É, falta um milhão de anos.

MF Mas você evoluiu no processo de crescimento, e agora é um cristão que compartilha a realidade científica do criacionismo com milhares de pessoas do mundo.

Obrigado por estar conosco hoje, e obrigado pela esperança que compartilhou conosco de um Deus Criador e no amor de Cristo.

RL Foi uma bênção para mim.

MF Não sei o que você acha, meu amigo, mas ouvir falar deste pequenino rotor que gira impulsionado por energia elétrica me deixa arrepiado. Não posso imaginar uma evidência mais clara da inteligência que há na natureza. Minha convicção, cada vez mais forte, é que se você olhar objetivamente para as evidências, é preciso muito mais fé para acreditar no modelo evolucionista que no modelo criacionista.

Mas vamos tentar trazer esta evidência para perto de nós, para perto do coração. Que diferença faz em nosso mundo se há um Criador por trás de tudo ou não?

Deixe-me tentar aplicar um pouco do que aprendemos hoje. Acredito que uma observação mais atenta das evidências do Criador trabalhando, nos ajuda a entender melhor Seu poder transformador. Isto é, quanto mais real Deus se torna em Sua Criação, mais real o poder de Deus pode tornar-se em nossa vida pessoal.

A Bíblia foi criada para nos ajudar a fazer isto. O registro da Escritura continua onde a evidência dos fósseis e da genética pára.

Começa com os hebreus se regozijando no poder ilimitado de Deus. Eles caminharam pelo meio do Mar Vermelho e viram o Senhor dos Exércitos vencer exércitos invasores. "Nosso Deus está no céu," gritavam para o mundo. "Ele faz o que deseja fazer."

Sabe, a onipotência de Deus não é apenas uma quantidade no universo; uma grande força que existe. Seu poder criador não é apenas uma equação abstrata no céu, um número com zeros demais para contarmos. É uma qualidade, uma maravilhosa qualidade. Como diriam os hebreus, "a GRANDEZA de Seu poder." Numa palavra, é a HABILIDADE que a Bíblia celebra. Deus é infinitamente habilidoso.

Os poetas da Bíblia ficavam estupefatos com a QUALIDADE do poder de Deus. Não tinham microscópios eletrônicos, não podiam ver o mecanismo sofisticado que move os flagelos celulares, mas eles VIAM muitas coisas. Escondida entre os muitos Salmos está a pergunta: Como Ele faz isto? As ações de Deus estão muito acima das nossas. Sua habilidade nos deixa perplexos. Ele formou as montanhas, abriu os céus como um toldo, vestiu os campos com rebanhos e vales com grãos, encheu o mar com milhares de animais, grandes e pequenos.

Aqui está o profeta Isaías com uma visão desta poderosa habilidade do Criador. Falando da vasta imensidão de estrelas que iluminam a noite, ele diz em Isaías 40, verso 26. "Levantai ao alto os vossos olhos, e vede. Quem criou estas coisas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelos seus nomes; por ser ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar."

Cada estrela é chamada pelo nome. Cada uma delas contada. Deus faz com que tudo pareça fácil. Se você está observando as galáxias ou uma célula bacteriana, Sua habilidade infinita parece sem esforço.

E a mensagem do Novo Testamento é a seguinte: ligue-se nesta força. Ligue-se no poder de Deus. Todos aqueles que aceitaram a Cristo como Salvador e Senhor são incentivados a usar a habilidade infinita do Criador. Não precisa ser algo que brilha à distância. Pode até mesmo fazer milagres dentro de seu coração.

Quão grande é o seu Deus? Você O reduziu a um tamanho que possa controlar? Seu poder é apenas uma força vaga à distância? O Criador pode mostrar Seu trabalho em sua vida, em seu coração. Ele não perdeu nenhuma de Suas habilidades desde que criou as gazelas e orquídeas e águias deste planeta. Sua mão está estendida na sua direção. Por que não tomá-la?